

EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS: UM MÉTODO CRISTÃO DE ENSINAR?

Monica Pinz Alves*

RESUMO

Este artigo relata a abordagem da educação por princípios a qual é definida como uma maneira de ensinar e aprender tendo a Palavra de Deus como essência de cada matéria do currículo escolar. Na aplicação dessa metodologia o aluno pensa e aprende através de princípios. Através de uma pesquisa bibliográfica, o presente artigo aborda a metodologia e apresenta uma filosofia educacional que tem a Bíblia e seus princípios como fundamento central para basear todo o processo educacional. A partir desta abordagem o artigo apresenta a educação por princípios bíblicos como uma alternativa educacional para a educação sem perder de vista a preocupação com a proposta curricular estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O artigo conclui que a educação não é neutra, mas pressupõe a formação de caráter com base moral e espiritual. É preciso adotar uma visão cristã da criança reconhecendo que ela tem um potencial e todo trabalho educacional visa despertar esse potencial para auxiliar a criança a ser um aprendiz sempre.

PALAVRAS-CHAVE: educação, qualidade, princípios bíblicos, educador.

ABSTRACT

This article relates the education approach by biblical principles which is defined as a teaching and learning way, having the Word of God as the essence for each subject of the school curriculum. When applying this method, the student thinks and learns by principles. Using a bibliographic research, this work approaches the method and presents an educational philosophy that has the Bible and its principles as the main foundations to have all the educational process based on. From this approach, the article shows the education by biblical principles as an educational option to the education itself without losing the concern to the curricular proposal established by National Curriculum Guidelines. The article concludes that the education is not neutral, but assumes a moral and spiritual based character formation. It is necessary to adopt a Christian view of the child recognizing that he or she has a potential and that all the educational work aims to rouse this potential to help the child to be always a better learner.

KEYWORDS: education, quality, biblical principles, educator.

* **Monica Pinz Alves** - Doutoranda em Teologia – Área de Concentração Religião e Educação EST – São Leopoldo-RS Bolsista CAPES e Professora na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí-RS. Pesquisa orientada pela Profa. Dra. Gisela Isolde Waechter Streck.

INTRODUÇÃO

A sala de aula muitas vezes tem se tornado laboratórios experimentais ao passo que alunos e professores transformam-se indiscriminadamente em cobaias humanas. O ambiente educacional frente aos problemas apresentados anteriormente que permeiam a sala de aula com um mundo complexo, violento e embrutecido coage o aluno a transformar-se num ser desprovido de sensibilidade e apego ao humano.

A educação muitas vezes escraviza mais do que liberta o aluno, nesta realidade em ROUSSEAU, possui um trecho em que um vigário desabafa:

Aprendi o que quiseram que eu aprendesse, disse o que queriam que eu dissesse, assumi os compromissos que quiseram e fui ordenado padre”. Esta fala proferida por um vigário, personagem de Rousseau em “Emílio ou Da Educação”, referindo-se a sua infância e juventude, demonstra muitas vezes a realidade a que muitas crianças e jovens tem vivido na escola em decorrência de uma educação sem sentido e nexos, sem uma explicação plausível e contundente.¹

A matéria prima do educador é a esperança no ser humano. O homem está corrompido. O ser humano precisa ser restaurado. É com esta esperança na restauração humana, que os educadores devem trabalhar. Como apresentado por Aristóteles, a virtude é algo a ser trabalhado com muito esforço, sendo ela possível de ser alcançada. Segundo Aristóteles²

(...) Aristóteles sustenta que a virtude é um hábito e, portanto, não só pode, mas também deve ser ensinada, constituindo-se talvez numa das tarefas mais importantes da educação do homem. Não será pequena a diferença, então, se formarmos os hábitos de uma maneira ou de outra desde nossa infância; ao contrário, será muito grande, ou melhor, ela será decisiva.

A prioridade de um educador neste mundo conturbado é educar visando à virtude na complexidade do ser. Entendendo virtude como: tentar se aproximar do bem. Sonho com um ensino que invista nas relações interpessoais e que seja equilibrado. Quais são as características desse ensino? Ele é um ensino que equilibra: Conhecimento e sabedoria; fundamentação teórica e vivência prática;

¹ ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Trad. Sérgio Milhet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 356.

² ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Trad. Mário Gama Kury. 4. ed. Brasília: UNB, 2001, p. 52, 53.

informação e formação humana; um ensino que alcance a razão e a emoção, que valorize a linguagem científica e a poética; que equilibre o individual e o coletivo; um ensino de ciência e de senso comum. Ou seja, um ensino que vise à formação integral do ser humano.

A abertura para esta estrutura converte a visão do aluno para debates e entendimento relativo ao sentido da vida, para aquilo que supera a limitação material e temporal do homem e que o realiza em plenitude; tal realidade somente ocorre dentro de uma dinâmica que respeite a individualidade, a liberdade de cada ser e sua realidade sócio-política-econômica.

Entendendo que a educação é em seu sentido amplo um o processo de transmitir à próxima geração conhecimento e valores que a capacitem a uma participação construtiva na sociedade, compreende-se que educar uma criança é trabalhar em um projeto de vida, o que compete primordialmente aos pais, como responsáveis diretos pelos resultados.

Contudo é inevitável conceber que a educação possui papel primordial e contribuinte a esta realidade, ao passo que muitas vezes a estrutura educacional apresentada às crianças e jovens colabora com a disseminação no quesito de falta de moralidade.

A situação moral e a existência de descrédito em relação às instituições, e a ordem constituída, reverte-se num processo e num ciclo vicioso de descontentamento com a realidade. Este descrédito é que potencializa crime e corrupção, na medida em que não mais se acredita que o sistema possa defender os interesses da sociedade, na medida em que se gera uma descrença de que a ordem e a lei possam defender a paz para proteger a liberdade e a propriedade, tudo se torna possível, neste contexto surge à lei do mais forte.

Outro grande problema oriundo desta situação, sendo uma vertente próxima, é a via da escalada do erotismo; a propaganda brasileira muito conceituada lá fora, é tida como uma das mais eróticas e sensuais do mundo, e esta realidade esta sendo usada para promover o Brasil no exterior, com uma visão deturpada da nossa

sociedade, pois acaba criando uma imagem distorcida de uma nação puramente erótica, o que vulgariza o país no estrangeiro.

As consequências geradas são a produtização da mulher, que se torna cada vez mais um produto, vulgarizando-se. Outro crivo é o do turismo sexual que atrai milhares e milhares de estrangeiros para “consumir crianças e adolescentes no Brasil”, um ato gerado pela estrutura vigente no Brasil; esta é uma realidade que alarma o governo e a própria sociedade. Torna-se tão maçante a propagação do erotismo e sensualidade na mídia que estes fatos começam a tornarem-se corriqueiros e comuns à nossa já embrutecida moral, e percepção valorativa.

É impossível, portanto, se desvencilhar esta realidade do sistema educacional brasileiro, pois tal realidade se encontra inserida num momento de notória universalização do ensino nacional, mas envolto numa má qualidade que se torna cada vez mais latente.

Na atualidade, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação, pois é indiscutível que através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito.

Em consequência a realidade moral, ética e educacional brasileira diante do seu contexto histórico e político, nos mostra que a estrutura social brasileira quase sempre foi marcada por fatos negativos e em decorrência, ainda encontra-se envolta numa realidade caótica, deplorável e praticamente desprovida de orientação moral e ética.

Nossa sociedade vive atualmente em um momento que valores passam a serem atributos atrevidos num passado cada vez mais distante e longínquo, o aumento da irresponsabilidade moral e ética se dá de forma tão nítida e rápida, que já se embrenha pelos campos da política, da educação e dos princípios básicos e norteadores das condutas sociais como um todo.

É lamentável perceber a decadência e falência dos valores sociais, que por sua vez, indissociavelmente se derivam da estrutura familiar cada vez mais abalada por uma avalanche de deturpações e desvalorização dos preceitos sociais.

No Brasil existem muitas crianças, há um futuro a ser conquistado e que necessita de muito esforço educacional. Nunca se investiu tantos recursos em educação, muitos pesquisadores estão ocupados em pesquisar a psicologia e a neurologia associando-as ao aprendizado. Estamos cercados de teses sobre a riqueza da inteligência, em seu aspecto emocional, multiforme e criativo.

Apesar de todos os recursos que essa nova geração tem para o seu desenvolvimento, em nenhum momento do passado os jovens tiveram tanto tempo livre e poder de acesso à informação e comunicação, e mesmo assim parece que a educação caminha para um colapso. Como um dos maiores indicadores temos o aumento alarmante da depressão infantil e juvenil e do suicídio nessa faixa etária.

Atualmente a educação apresenta-se como um conjunto de práticas discursivas, que se estruturam nas instituições sob a forma de esquemas de comportamento, atividades técnicas, métodos de transmissão e difusão de conhecimentos, que ao mesmo tempo impõe e mantém tais práticas discursivas. As práticas discursivas defendem a educação como um processo centrado na pessoa que, voltado para a humanização, valoriza o pensar crítico e criativo, construindo e transformando a subjetividade.

Através da do modelo educacional baseado na Educação por Princípios Bíblicos é possível verificar qual a visão de Deus sobre a criança verificando assim a possibilidade de conseguirmos apesar do quadro apresentado ainda encontrar esperanças para a nossa educação e conseqüentemente para uma restauração moral e ético da nação que futuramente estará governando neste mundo.

Este artigo tem como objetivos resgatar a historia da educação com bases cristãs, apontar a educação por princípios bíblica como alternativa, para a formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seus deveres para com a sociedade, sem perder de vista a preocupação com a proposta curricular estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A pesquisa é bibliográfica e desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1999, p. 65) Nesse sentido, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, recurso para investigar indagações e examinar materiais elaborados de pessoas que já estudaram antes temas desta natureza.

REVENDO TRAJETÓRIAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

A educação é um fenômeno profundamente humano, desde o início da humanidade cada geração se preocupa em transmitir a sua próxima geração suas experiências, histórias e tradições com o intuito de preservar a sua identidade.

Para Matos³, no Brasil em consequência da Reforma Protestante, a Igreja Católica Romana fez um esforço muito grande para definir e reafirmar sua identidade institucional e dogmática. Em meados do século 16, apareceu um Catolicismo conhecido como Ultramontano⁴, Tridentino⁵ e Antiprottestante, onde a educação foi uma ferramenta grandiosa na defesa dos interesses da igreja, porém em muitos lugares da Europa, os Jesuítas através de uma ação política e de suas escolas, conseguiram reverter a situação e reconquistaram para a igrejas, regiões que haviam sido atingidas por este movimento.

Em 1549 os próprios jesuítas, principais missionários e educadores do Brasil Colonial, fundaram escolas em diversos lugares do território Brasileiro, nas escolas frequentavam crianças indígenas ou filhos dos colonos portugueses. Em um período mais tarde, Ordens Católicas chegaram no Brasil e se dedicaram à Educação, que por sua vez, não priorizou o evangelho e sim os interesse da Instituição Eclesiástica, criando um vasto número de escolas em todo país.

³ MATOS, Alderi Souza de. Breve História da Educação Cristã: Dos Primórdios ao Século 20. **Fides Reformata: Educação**. ed. Especial. v. XIII, n. 2. São Paulo: Igreja Presbiteriana do Brasil - IPB; Mackenzie, 2008.

⁴ **Ultramontano**: Defensor do absolutismo papal, tanto no espiritual como no temporal.

⁵ **Tridentino**: Apegado à ortodoxia do Concílio de Trento.

Depois da Proclamação da República, a Igreja Católica procurou se dedicar mais à educação de seus fiéis, e conseqüentemente ela reivindicou o controle do Ensino religioso nas escolas públicas, por entender que era um poderoso recurso para exercer a sua influência na sociedade, apesar dos protestos a Constituição de 1934 atendeu a essa reivindicação.

De acordo com Matos (2008), com o passar dos anos, criam-se várias escolas Confessionais Católicas, Evangélicas, entre outras denominações, e em todos os lugares em que se estabeleciam as Igrejas Evangélicas elas criavam suas escolas dominicais. Foram os Presbiterianos que criaram a Escola Dominical do Brasil, fundada por Robert e Sarah Kalley em Petrópolis no dia 19 de agosto de 1868.

A educação com bases cristãs era oferecida também nos grandes colégios que começaram a surgir em diversos pontos do país: Escola América Mackenzie College (São Paulo), Colégio Internacional (Campinas), Colégio Grambery e muitos outros.

O autor ressalta ainda que quando estas escolas foram surgindo conforme suas denominações o grande desafio encontrado pelos cristãos eram o de pertencerem a dois reinos: o reino de Deus e o reino deste mundo, e até que ponto eles poderiam utilizar dos recursos educacionais oferecido pelo mundo não cristão.

Com isso se deu início as perspectivas cristãs que precisavam ser definidas, embora tivessem dois sentidos, sendo o primeiro caracterizado para uma educação espiritual nos aspectos bíblicos, doutrinários e éticos e o segundo teria a referencia de uma educação geral que aborda temas não necessariamente religiosos como: língua portuguesa, literatura, história, geografia, artes, entre outros, porém voltados por pressupostos e valores cristãos.

Com o passar dos anos as escolas foram se consolidando no mercado e ganharam prestígio por todo o Brasil, chamadas hoje escolas confessionais, entre elas estão as escolas Católicas, Espíritas e Evangélicas, embora com crenças distintas, focam em um único objetivo, formar cidadãos críticos, reflexivos e com valores éticos na sociedade onde vivem.

A principal missão das Escolas Católicas é conduzir o ser humano a descoberta de seu valor e mostrar o quanto o seu próprio ser é grandioso, porém mediante o mundo conturbado em que vivemos fica difícil às vezes da própria criança se encontrar e detectar o que é melhor para ela, esta educação por sua vez propõe dois caminhos a ser seguidos: o caminho do conhecimento de si mesmo e o caminho de reversão das possíveis distorções existente na pessoa. Garante também que este trabalho é árduo como os outro, mas que a recompensa que é de ver que as pessoas não ficam mais a mercê e nem nas mãos de ninguém.⁶

As Escolas Espíritas por sua vez, possuem seus fundamentos, e alguns deles são que: a vida é um aprendizado permanente rumo a perfeição; o processo de educação é sempre um processo de auto educação; a função do educador é de despertar o impulso de auto educação do educando, e pautados nesses fundamentos eles desenvolvem seus princípios onde cada criança terá a oportunidade de conhecer a Pedagogia da Liberdade, da ação e do amor, contribuindo para a formação de um ser capaz de tomar decisões.⁷

A história da Educação por Princípios Bíblicos (Evangélica) teve início nos EUA, em meados de 1930. Verna Hall pesquisou aproximadamente durante 30 anos documentos históricos, apontando como os cristãos americanos aplicaram o cristianismo à sua nação na área de governo. Com a admiração que adquiriu sobre Verna Hall, Rosalie Slater foi inspirada a pesquisar o modelo colonial de educação e caráter americano, identificando e estruturando o método bíblico de estudo fundamental na formação do caráter e do governo daquele país. As duas juntas foram fundadoras em 1965 da Fundação para Educação Cristã Americana (F.A.C.E.).

No Brasil a Educação por Princípios teve início com um estágio que Cida Mattar fez com Paul Jehle na The New Testament Christian School, Plymouth – Massachussets, USA, após a sua vivencia por lá, ela organizou um pequeno grupo de estudos, que mais tarde em 1989 fundaram a primeira escola de Educação por Princípios Bíblicos do Brasil; Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha, atual Colégio Cristão de Belo Horizonte - MG, e com o passar dos anos viram a

⁶ COLEGIO RESSURREIÇÃO NOSSA SENHORA, s.d.

⁷ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PEDAGOGIA ESPÍRITA, s.d.

necessidade de divulgar esta educação por todo nosso país, fizeram várias viagens missionárias e no dia 09 de abril de 1997, Roberto Rinaldi e Cida Mattar fundaram a Associação de Escolas Cristãs de Educação Por Princípios (AECEP) em São Paulo.

As escolas interessadas se associam à AECEP, que por sua vez capacitava os profissionais, fornecendo cursos de Educação Por Princípio e dois eventos anuais nacionais: o Workshop de Educação Escolar Cristã destinado para todos os educadores e o de Gestão Escolar destinado para diretores, administradores escolares, além dos cursos de educação a distancia (EAD AECEP).

Hoje esta associação conta com mais de 100 escolas associadas por todo Brasil.

A IDÉIA CRISTÃ DA CRIANÇA

E traziam-lhe meninos que lhe tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhos traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele. E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou. Marcos 10:13-16

Na Palavra de Deus podemos ler que Cristo ensinou a seus discípulos que o maior no reino de Deus é como uma pequena criança. Uma das cenas mais ternas do Evangelho inclui uma criança e revela o coração paterno de Deus. Vivemos em uma era que se opõe a essa visão Cristã da criança! A maioria dos educadores e pais tem uma visão secular da criança, pois se formaram em escolas e universidades seculares.

Precisamos permitir que as nossas mentes sejam renovadas para que vejamos o grande potencial existente dentro de cada criança e trazê-lo à tona. Ao apascentar as crianças com esperança e a ternura de Cristo, as veremos como pessoas com dignidade e valor. A doutrina central do cristianismo é que o homem foi criado à imagem de Deus, destinado para imortalidade e que todos são considerados iguais aos olhos de Deus. Assim devemos aprender princípios que enobreçam nossas crianças para que possamos ensina-las de acordo com sua maneira singular de aprendizado, a descobrir e cumprir seu chamado.

Em nossos dias é possível perceber uma clara conspiração contra as crianças seja atentando contra as suas vidas, suas mentes, suas emoções, seu futuro, suas esperanças e sua eternidade.

De acordo com estatística publicada pela Organização Mundial da Saúde, na maioria dos países em desenvolvimento, metade da população possui menos de 15 anos. A UNICEF reporta que 149 milhões de crianças sofrem de má nutrição e 100 milhões de crianças estão fora da escola devido à pobreza, discriminação e falta de recursos e políticas públicas.

Uma determinada cultura pode ser julgada através do modo pelo qual trata seus idosos e crianças. A cultura é o reflexo dos valores e práticas da religião prevalentes em certa sociedade. Hoje, a maioria das culturas possui uma visão secular e pagã da criança. As crianças são desprezadas em número crescente ao redor do mundo e nunca na história da humanidade tantos pequeninos foram abortados, abandonados e sofreram abusos como atualmente.

Infelizmente temos que constatar que a presente geração de crianças na sua grande maioria é desprovida da figura paterna. São filhos muitas vezes indesejados, não amados, abandonados e desprovidos de sustento físico, espiritual e emocional. Mesmo quando os pais estão presentes, passam em média menos de 5 minutos ao dia com seus filhos.

De acordo com um documentário da PBS (1999), há tantas crianças pobres nas ruas do Brasil que crianças e menores eram baleados como vermes durante a noite por policiais incapazes de controlar a criminalidade. Na Europa Oriental, crianças desaparecem sequestradas para sustentar o número crescente da indústria pornográfica, para nunca mais serem encontradas. Jovens adolescentes se prostituem para ajudar a família. Muitas crianças em regiões da África possuem AIDS e na terrível guerra civil de Serra Leoa, jovens meninos, de oito a dez anos, foram alistados como soldados. Drogados e armados com metralhadoras, receberam instruções hediondas para que matassem membros de suas próprias vilas. Antes da queda de Sadam Hussein no Iraque, os “filhotes de Sadam”, jovens meninos portando rifles protegiam o ditador no 12º maior exército do mundo.

Através destas informações constatamos a necessidade do coração dos pais se voltar para seus filhos e o dos filhos para seus pais assim como podemos ler em Malaquias 4:6:

E ele converterá o coração dos pais [ausentes] aos filhos [ímpios], e o coração dos filhos [rebeldes] a [piedade de] seus pais [reconciliação produzida pelo arrependimento do ímpio]; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. (Malaquias 4:6, com adições da Bíblia Amplificada)

Pais tementes a Deus que saibam ouvir com discernimento as instruções do Senhor para proteção dos seus filhos como nos ensina no Evangelho de Mateus 2:13:

Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do Senhor a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar. Mt 2:13

Da mesma forma precisamos de educadores (parteiras) que se arrisquem para salvar muitas destas crianças assim como fizeram nos dias do nascimento de Moisés no Egito: “As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos.” Ex 1: 17

Jesus possuía uma visão das crianças ela é admirável, ele as considerava como as “maiores no reino de Deus”(Mt. 18:1-5). Ele interagiu com elas segurando-as em seus braços, abençoando-as e curando-as e deixando-as como modelo a ser seguido. No entanto existem poucas referências nos Evangelhos que nos relatam Cristo com as crianças, e as Escrituras não definem os termos ‘criança’ ou ‘infância’. Da mesma forma, a Igreja nunca desenvolveu em plenitude uma ‘teologia da infância’. O conceito de ‘infância’ muitas vezes é relativo a lugar e época e sua definição é cultural e sofre mudanças constantemente.

ABORDAGEM POR PRINCÍPIOS

A expressão Abordagem por Princípios, foi criada por Rosalie Slater, que através de seus estudos, demonstrou que esta abordagem diz respeito ao método bíblico de raciocínio cristão que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada disciplina no currículo escolar, sendo assim é definida como um método de estudo e investigação que desenvolve o raciocínio por princípios a partir dos

fundamentos bíblicos identificados em qualquer disciplina e ensina o aluno como pensar e aprender.

Para que uma educação seja considerada Cristã ela deve ser pautada na Bíblia e em três pontos: Filosofia (por que), Currículo (o que) e Método (como).

Sabemos que todo educador e toda escola possuem estes três pontos, até mesmo porque eles nos dão uma direção e produzem resultados. Como mestres, os métodos e currículos da Abordagem por Princípios, nos permitem a liberdade e expressão criativa para satisfazer as necessidades reais de nossos estudantes de maneira plena. Cada criança é vista como um indivíduo de infinito valor, feita a imagem de Deus e digna de nosso respeito. Cada criança é plena, pronta a ser cultivada, inspirada, consagrada e instruída, ao invés de as vermos vazias, servindo apenas para serem estimuladas, motivadas ou doutrinadas.

Vemos as necessidades tutoriais dos estudantes, que cada um, como indivíduo, tem direito a seu próprio estilo de aprendizado e instrução, que cada criança pode ser elevada a um padrão digno. Labutamos para que nossos estudantes produzam, não apenas consumam – expressando – se nas artes, música, drama e atletismo, desenvolvendo cada talento, exercitando todo seu potencial.⁸

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

Pensando nisto a Educação por Princípios possui vários métodos que ajudam a conquistar estes resultados, um deles é a Semana do Estabelecimento do Governo e os Princípios que são trabalhados com os alunos.

Todo ano a escola se prepara para a chegada dos alunos, porém com a Abordagem por Princípios é um pouco diferente, para uma melhor compreensão dos princípios que serão vivenciados todos os dias, é feita uma semana especial que é a Semana do Estabelecimento do Governo, no período de oito dias as crianças terão a oportunidade de aprender melhor sobre o funcionamento da escola, esta explicação

⁸ ADAMS, Carole G. **A Ideia Cristã de Criança**: Conceção e Implicações. Tradução de Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2006, p.20.

nem sempre se dá apenas mediante aulas expositivas, ela é feita também através de teatros, contação de histórias e rodas de conversas nas salas.

O primeiro aspecto que é apresentado a eles é a hierarquia da escola, que funciona como o nosso país que é governado por uma autoridade, assim a necessidade de um Diretor para orientar o andamento da escola, na sala de aula quem é a autoridade representativa é a professora, porque no momento em que estão com ela, os pais delegaram essa autoridade, por isso é tão importante que haja sempre respeito, porque eles aprendem a ver os professores como se fossem seus pais.

Entendido sobre as autoridades eles vão aprender por que é preciso existir um território, a nossa casa é um lugar muito especial e quando estamos na escola a sala de aula passa a ser então este lugar, sendo assim ela recebe um nome, escolhido pela professora, e no dia da entrega do nome da sala, é feita uma decoração bem alegre, porque é motivo de festa a conquista do território dos alunos.

Após a chegada no território surgem as leis, porque se o nosso país necessita de leis para que haja uma ordem, na escola e na sala de aula não poderia ser diferente, é elaborado então a Constituição da Sala, é feita em conjunto com o professor e os alunos. Depois da escolha das dez leis que vão reger a sala durante todo ano os alunos assinam, como se fosse um termo de responsabilidade de cumprimento da lei que os mesmos ajudaram a elaborar.

Como é um momento solene, é feito um bolo em formato de coração com as leis escrita nele, representado que as leis devem ser entendidas e guardadas em nossos corações, por isso é necessário comemorar a chegada dela.

É feito também nesta semana a entrega dos fichários, eles são utilizados a partir do 1º ano, desta forma a criança já começa a trabalhar o princípio de mordomia, e ter mais responsabilidade com suas coisas, tem a oportunidade de criar a capa de cada matéria e organizar todos os dias às folhas utilizadas na aula.

Quando a criança vai para o 5º ano ela tem uma enorme expectativa sobre a utilização da caneta por este motivo é feito um momento especial com os pais a Cerimônia da Caneta, onde eles entregam para seus filhos um kit de caneta

demonstrando uma nova fase na vida deles, na qual terão a oportunidade de experimentar algo novo mas com responsabilidade, onde poderão errar e acertar conforme as suas escolhas.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Quando se fala em princípios pensamos logo em começo, dar início, e na Abordagem por Princípios é entendido como um pensamento padrão que atua como margem de um rio conduzindo um fluxo de idéias, eles são todos fundamentados pela Bíblia.

Embora sabe-se que existem vários, Brito (2009) destaca apenas sete deles, por apontarem um padrão básico e que proporcionam raciocínio, são eles os princípios que fazem parte da vida escolar dos alunos: Soberania (Razão), Individualidade (Variedade), Governo (Liberdade), Caráter (Trabalho), Mordomia (Zelador), Semear e Colher (Obediência), União (Aliança).

Compreender os princípios de uma disciplina equipa os estudantes para o aprendizado de toda uma vida, equipando-os não apenas com informação ou fatos, mas preparando-os a como aprender. Como encontramos em LYONS, o qual afirma que Albert Einstein disse: Se uma pessoa domina os fundamentos de sua área de conhecimento e sabe pensar e trabalhar de maneira independente, certamente encontrará o seu caminho e, além disso, estará mais bem capacitada a adaptar-se para aprender a adquirir conhecimento detalhado.⁹

O princípio de Soberania nos leva a refletir sobre a razão, autoridade, assim como a nossa Presidente do Brasil tem a responsabilidade de delegar responsabilidades aos seus ministros, os nossos pais delegam tarefas em casa, e futuramente as crianças terão que exercer esta autoridade em algum momento em suas vidas, porém o mais importante é que eles não confundam soberania com soberanismo, achando que se as coisas acontecem é porque tem que acontecer.

Já o Princípio de Semear e Colher, é um princípio claro e fácil de entender, pois todos nós temos alguma experiência de colher o que semeamos, colheitas boas

⁹ LYONS, Max. **A Abordagem por Princípios**: O método educacional para desenvolver uma Cosmvisão Bíblica. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2002, p.10.

ou ruins, depende da semente e semear boas coisas, muitas vezes, pode ser um processo doloroso que requer paciência. A colheita depende da qualidade da semente, da terra onde foi semeada, dos cuidados durante o crescimento e da perseverança, infelizmente em nossa sociedade temos colhido o que tem sido semeado através da mídia que nem sempre são sementes boas.

O Autogoverno se resume em desde pequeno ter um controle de seu querer, às vezes é necessário que a mãe ensine a criança, que não se pode comer doce e balas sempre que querem, e muitas vezes ela precisa dizer não, e é nesta hora que este princípio começa ser trabalhado em sua vida. Exercer o domínio próprio não é satisfazer os nossos próprios desejos ou dos outros e sim ter discernimento em cada atitude que tomamos.

O princípio de Caráter não pode ser visto como uma marca superficial é algo profundo que nos leva a uma renovação e transformação notória, onde nossas atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas em nós desde de criança.

A palavra mordomia neste contexto significa cuidado, zelo, administrar tanto propriedades externas como internas, é bem semelhante ao trabalho de um mordomo que cuida de uma propriedade ou casa da melhor forma possível como se fosse dele, porque sabe que terá que prestar conta do que foi confiado aos seus cuidados. Quando ensinamos as crianças sobre este princípio, enfatizamos o cuidado com os materiais escolares que são umas das coisas que eles recebem para cuidar e possivelmente terão que prestar conta deles.

Com relação ao Princípio Individualidade, ele nos mostra a importância de respeitar a individualidade do outro e tratar cada pessoa, cada situação, considerando as características únicas que envolvem cada um de nós, por isso é tão importante que ele não seja confundido com o individualismo, que por sua vez, mostra exatamente o extremo da individualidade que leva o ser humano a não respeitar o outro e faz da divergência de idéias um motivo de conflitos. Ao compreendermos este princípio automaticamente mudamos a forma de nos relacionarmos com as pessoas, compreendendo e aceitando seus limites, passando a considerar o contexto de cada um.

O princípio de União completa o princípio de individualidade, todas as coisas mesmo tendo características distintas vivem em harmonia. Na própria natureza cada elemento possui características diferente, formando um todo harmônico, a água, as plantas, a terra, os animais, o homem, formam uma cadeia e quando alguém desta cadeia falta, acontece o que chamamos de desequilíbrio, por isso é tão importante entender que a união acontece pelo fato de estarmos em aliança, pacto, acordo, e não pelo fato de sermos iguais, o que seria impossível.

Entendendo todos os Princípios que norteiam esta proposta, cabe ressaltar a metodologia utilizada: o Método dos 4R's ou "PRRR" (Pesquisar, Raciocinar, Relacionar e Registrar) que é considerado como uma forma de estudo e investigação que proporciona o raciocínio em qualquer área da vida do aluno, este processo consiste em seguir todas as etapas sem pular nenhuma delas, toda vez que se inicia um assunto diferente do que já foi visto.¹⁰

Assim que o professor disponibiliza o assunto os alunos já começam a pesquisar, sendo que as fontes utilizadas são várias: dicionários, enciclopédias, livros, internet entre outros, e tudo que foi encontrado é levado para a próxima aula.

Em sala com o material obtido começa então a parte de raciocinar, depois de uma socialização do que foi encontrado pela turma, cada aluno tem a oportunidade de raciocinar com base no que procurou tentando considerar, meditar e ponderar de maneira que a pesquisa o conduza pensar e começar a criar um relacionamento com o nosso mundo.

O próximo passo é relacionar o assunto em questão com as diversas áreas como, por exemplo: na vida, na escola, na família e principalmente com outras disciplinas do currículo escolar.

Em nossas formas modernas de educação especializada, há uma tendência em se perder o todo nas partes e, neste sentido, podemos dizer que nossa geração produz poucas pessoas verdadeiramente educadas. A verdadeira educação significa pensar por associação entre as várias disciplinas, e não apenas qualificar-se

¹⁰ ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS. Disponível em: <www.aecep.org.br> Acesso em: 20 abr. 2012.

(exclusivamente) em um campo, como um técnico faz.¹¹ Por último temos então a parte de registrar, sendo que o aluno após pesquisar, raciocinar e relacionar, tem agora a oportunidade de registrar em seus fichários o resultado de todo o seu trabalho.

É bom lembrar que o fichário se torna algo tão importante e individual, porque este método é utilizado em todas as disciplinas e como os registros são pessoais, o aluno tem a possibilidade de futuramente recorrer aos seus registros como forma de estudo e futuras pesquisas.

Podemos assim observar que a Abordagem por Princípios prioriza o desenvolvimento a autonomia, responsabilidade e respeito ao bem comum, bem como a inserção da ética na vida dos alunos, tendo assim o compromisso de cumprir todos conteúdos propostos, porém pautados em textos Bíblicos, que tem como função nortear as práticas pedagógicas de uma escola, sem perder de vista os Parâmetros Curriculares Nacionais¹².

A proposta de Educação por Princípios embora seja totalmente pautada na Palavra de Deus a Bíblia como fonte primária de todas as disciplinas, nos mostra uma certa organização em questão de uma estrutura escolar e corpo docente, todos precisam falar a mesma língua e ter o mesmo objetivo para buscar um importante resultado que é de ver seus alunos saindo da escola sabendo pensar e raciocinar melhor diante o mundo em que vivemos, o que as vezes falta muito em nosso meio educacional, pois vemos com frequências crianças que não tem respeito, não sabem na realidade nem porque estão aqui.

E na tentativa de mudar este quadro esta proposta nos pede uma enorme atitude de transformação principalmente do professor de tentar utilizar estes métodos de forma geral sem qualificar religião, para que o aluno tenha uma oportunidade a mais de se desenvolver proporcionando para ele oportunidades diferentes no futuro.

¹¹ SCHAEFFER, Francis. **O Deus que intervém**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. p.18.

¹² BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEB, 1998.

A expressão Abordagem por Princípios foi criada por Rosalie Slater, que através de seus estudos, demonstrou que esta abordagem diz respeito ao método bíblico de raciocínio cristão que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada disciplina no currículo escolar. A abordagem é definida como um método de estudo e investigação que desenvolve o raciocínio por princípios a partir dos fundamentos bíblicos identificados em qualquer disciplina e ensina o aluno como pensar e aprender.

Para que uma educação seja considerada Cristã ela deve ser pautada na Bíblia e em três pontos: Filosofia (por que), Currículo (o que) e Método (como).

A educação por princípios é uma maneira de ensinar e aprender tendo a Palavra de Deus como essência de cada matéria do currículo escolar. Na aplicação dessa metodologia o aluno pensa e aprende através de princípios. Este método de educação libera o potencial do indivíduo, forma caráter cristão, constrói uma erudição baseada numa cosmovisão cristã e habilita líderes servidores. A filosofia educacional tem a Bíblia e seus princípios como fundamento central para basear todo o processo educacional.

Na abordagem a educação não é neutra, mas pressupõe a formação de caráter com base moral e espiritual. Está fundamentada na visão geracional, ou seja, uma geração é responsável por transmitir à próxima geração o conhecimento de Deus e o conhecimento de todas as áreas da vida através de uma cosmovisão cristã. Com esta visão da Educação, os pais são os responsáveis pela educação dos seus filhos, mas contam com professores comissionados por eles para ajudarem nessa tarefa educacional.

Ambos adotam uma visão cristã da criança reconhecendo que ela tem um potencial e um propósito único na vida determinado por Deus, portanto, todo trabalho educacional tem como objetivo despertar esse potencial e razão existencial e auxiliar a criança a ser um aprendiz por toda a vida.

A palavra “princípio” significa a origem, primeira causa, uma raiz, uma fonte verdadeira. Princípios bíblicos são verdades fundamentais extraídas da Palavra de Deus que expressam Seu caráter e natureza, sendo aplicáveis em qualquer situação

e época. Os princípios nos ajudam a discernir e usar o conhecimento corretamente (sabedoria). Ensinar com uma abordagem de princípios implica buscar a fonte, entender os fundamentos, agir consistentemente.

Temos a ciência que métodos não são neutros. De acordo com I Co 3:10 'o como' você constrói é tão importante quanto 'o que' você constrói. Usar métodos bíblicos para ensinar é essencial se desejamos alcançar os resultados esperados. Como exemplo podemos ler em Provérbios 22:6: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Prov. 22:6).

Ensinar e aprender são um processo natural e relacional, da forma que o coração e a mente do professor interagem com a mente e o coração do aluno.

Na metodologia da Educação por Princípios são utilizados quatro passos no processo de Ensino e Aprendizagem: PESQUISAR (incluindo a fonte bíblica do assunto a ser estudado), RACIOCINAR (identificando os princípios do assunto), RELACIONAR (perguntando o que isto significa para minha vida, sociedade e mundo) e REGISTRAR (sintetizando o assunto estudado com as próprias conclusões).

Para isto a Educação por Princípios usa várias Ferramentas Pedagógicas que também produzem resultados esperados numa educação clássica: Fichário/Caderno de Anotações (o registro personalizado da aprendizagem), Linha de Tempo (ganha-se uma perspectiva providencial da história), Constituição de Classe (estabelece governo na sala de aula), Estudo de Palavras Chave (desenvolve vocabulário rico, blocos construtores de ideias), Redação tipo Ensaio (desenvolve a habilidade de expressar idéias e conhecimentos adquiridos), além de trabalhar Programa de Literatura e Biografias e de Belas Artes, Celebração de Aprendizagens, Projetos como Oportunidade de Serviço, entre outras.

Os resultados de uma educação numa abordagem por princípios são claros quanto ao desenvolvimento de uma geração que adquiriu uma cosmovisão, erudição, caráter e liderança servidora cristã.

Diante dos exemplos já citados, podemos visualizar um futuro recheado de incertezas, inseguranças que permeiam uma nação na qual o sistema educacional

se encontra respaldado e refletido numa desordem moral reinante. Tudo isto nos leva a uma reversível conclusão, a de que a educação brasileira esta distante dos sonhos e anseios de formar uma nação constituída por uma educação de qualidade.

Nesta figuração é impossível ser um educador sem perceber a realidade que o cerca, sem se situar socialmente no meio de seu convívio e realidade. Cida Mattar, 2008, afirma que um educador envolto pela Educação por Princípios deve

...possuir entusiasmo pela sua profissão, ama o magistério e apresenta a arte de ensinar para o público em seus aspectos positivos inspirando-os a verem a educação escolar cristã como uma ocupação digna. Ele faz parte de um movimento que busca restaurar a honra de lecionar através de um caminho sobremodo excelente: Educar com amor.¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio de sementeira e colheita se aplica a Verdade de Deus nas nações. É num processo gradual, através da Educação Cristã, que as sementes são plantadas e cuidadas, para produzir frutos em todos os aspectos da vida: pessoal, social, político e econômico. Esta tarefa envolve sociedade, família e escola, comprometidas na educação de uma geração que esteja preparada e habilitada para aplicar princípios bíblicos em todas as áreas da vida.

Seu currículo define um contexto de aprendizagem consistente, integrando as matérias sob a perspectiva da soberania de Deus e Seu propósito na Criação. É comunicado como uma experiência viva do professor para o aluno, através de seu exemplo e domínio da matéria. Opõe-se à apresentação fragmentada e meramente informativa das matérias, que não promove no aluno uma visão integrada e responsável.

Sua metodologia desenvolve o raciocínio criativo, constrói o conhecimento através da pesquisa e fundamenta o aprendizado na aplicação de princípios bíblicos. Usa Fichários de Anotações como exercício de mordomia na educação, e enfatiza a aplicabilidade do conhecimento. O ensino é visto como um processo individual,

¹³ MATTAR, Cida. O professor que é chamado para educar com amor... 25/04/2008. Disponível em <<http://www.aeccep.com.br/artigo/o-professor-que-e-chamado-para-educar-com-amor.html>>, acesso em 22 ago. 2012.

adequado à necessidade de cada criança. Opõe-se a métodos pré-fabricados e consumistas, que acarretam dependência do meio psicossocial.

Neste contexto percebemos que a Educação por Princípios, apresenta toda uma estrutura capaz de facilitar todo o desenvolvimento do aluno na questão de solução de problemas comportamentais, diferenciando-se das demais estruturas educacionais já tentadas, por meio do processo de ensino e aprendizagem que envolve a pesquisa, raciocínio, relacionamento, registro/ aplicação.

A Educação por Princípios é de vital importância para solidificar a formação de cidadãos reflexivos, frente ao mundo desordenado que nos encontramos na atualidade, além de garantir um processo ensino-aprendizagem satisfatório, devido a sua preocupação também com a produção de pensadores e escritores competentes. Diante das informações expostas, acredita-se que este estudo possa contribuir para formação de futuros pedagogos que se interessem por propostas de educação diferenciadas.

Neste contexto, o objetivo geral da Educação por Princípios é o de possibilitar ao educando o despertar de uma maior consciência de mundo e moral através de um trabalho teórico-prático, fundamentado no conhecimento dos ensinamentos de Jesus Cristo e no cultivo de valores essenciais à dignidade humana e sua inter-relação, envolto em princípios como Soberania, Individualidade, Autogoverno, Semeadura e Colheita, Mordomia, Aliança e Caráter.

Assim, a Educação por Princípios é de vital importância para solidificar a formação de cidadãos reflexivos, frente ao mundo desordenado que nos encontramos na atualidade, além de garantir um processo ensino-aprendizagem satisfatório, devido a sua preocupação também com a produção de pensadores e escritores competentes.

Diante das informações expostas, acredita-se que este estudo possa contribuir para formação de futuros pedagogos que se interessem por propostas de Educação diferenciadas.

Espera-se que diante de sua leitura, e de outras que tratam do tema, os profissionais da área da educação possam reconhecer a importância da Educação

por Princípios, empenhando-se no sentido de estimular e concretizar essa prática nas instituições escolares.

Enfim, sugere-se que outros trabalhos sejam desenvolvidos na mesma linha, pois a Educação necessita do interesse, da disponibilidade e da intervenção de profissionais qualificados para que possamos educar com qualidade e formar os futuros cidadãos desse país.

A educação atualmente exige cada vez mais atenção, dedicação, não só dos professores, mas também de toda a sociedade, vivemos em um mundo globalizado, em que a população se apresenta um tanto quanto perdida, em função da multiplicidade de informações, algumas delas até mesmo distorcidas, dentre outros fatores, inclusive as questões de violência, drogas, desestrutura familiar, etc.

Até o início do século passado, não existia a necessidade de uma aprendizagem mais profunda, as pessoas podiam desenvolver uma capacidade natural de subsistência como agricultor ou artesão. No entanto as grandes guerras mundiais, a crise econômica nas décadas de 20 e 30, obrigaram a humanidade desenvolver a tecnologia, que hoje se mostra como uma ferramenta fundamental para a formação do sujeito, porém em contrapartida a produção de conhecimento extrapola nossa condição de acompanhamento, trazendo muitas vezes ao conhecimento de nossas jovens, uma cultura de massa desnecessária a formação integral do sujeito.

Outros problemas que podemos citar normalmente têm causas anteriores ao início da escolarização, são relacionados a dificuldades sócio econômicas das famílias, casos de pressão familiar, super proteção ou abandono, falta de formação adequada dos pais, inclusive sobre as dificuldades escolares do filho, ocorrem ainda dificuldades da escola, como falta de condições físicas e materiais, melhor preparo de docentes, bem como de métodos integrados.

Diante deste panorama, encontra-se a educação, e às vezes nos pegamos de pés e mãos atadas. Mas será que realmente não podemos fazer nada, nos cabe simplesmente aceitar as condições que nos são impostas diariamente? Existe uma metodologia que realmente se preocupa com a formação do sujeito integral,

reflexivo? Conforme afirma Lyons: “A Abordagem por Princípios incentiva as crianças a escrever tão cedo quanto possível, e utiliza quase que exclusivamente, o ensaio e a redação como avaliação. Isso produz pensadores e escritores competentes.” (2006, p. 19).

REFERENCIAS

ADAMS, Carole G. **A Ideia Cristã de Criança: Concepção e Implicações**. Tradução de Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Trad. Mário Gama Kury. 4. ed. Brasília: UNB, 2001, p.52, 53.

ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS CRISTÃS DE EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS. Disponível em: < www.aecep.org.br > Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRITO, Hélvia Alvim F. **Cristãos em tempo integral: vivendo os 7 princípios Bíblicos**. 4.ed. Belo Horizonte: Copyright, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LYONS, Max. **A Abordagem por Princípios: O método educacional para desenvolver uma Cosmovisão Bíblica**. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2002.

MATTAR, Cida. O professor que é chamado para educar com amor... 25/04/2008. Disponível em <<http://www.aecep.com.br/artigo/o-professor-que-e-chamado-para-educar-com-amor.html>>, acesso em 22 ago. 2012.

MATOS, Alderi Souza de. Breve História da Educação Cristã: Dos Primórdios ao Século 20. In: **Fides Reformata: Educação**. ed. Especial. v. XIII, n. 2. São Paulo: Igreja Presbiteriana do Brasil- IPB / Mackenzie, 2008.

SCHAEFFER, Francis. **O Deus que intervém**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Trad. Sérgio Milhet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 356.